

O ativismo na Rússia no século XXI e as retóricas do absurdo

Artivism in 21st-century Russia and the rhetoric of the absurd

Cristina Antonioevna Dunaeva
(IdA-UnB)

Resumo: O artigo aborda o uso do absurdismo e da ironia nas obras da arte das vanguardas históricas do Leste Europeu, em sua relação com a arte conceitual desenvolvida informalmente na União Soviética e o ativismo contemporâneo. As poéticas do absurdo aparecem como as características importantes da arte contemporânea, em sua vertente ativista e acionista, marcantes no cenário artístico da Rússia no século XXI. Pontuam-se a importância da obra artística de Dmitri Prigov, representante da arte informal soviética e do conceitualismo moscovita; a influência de Prigov sobre os coletivos artísticos, como Voina e Pussy Riot, exemplares do ativismo contemporâneo. Por fim, abordam-se alguns aspectos da obra de artistas, como Katrin Nenacheva e Artyom Loskutov.

Palavras-chave: ativismo; performance; vanguarda; antimilitarismo; Rússia.

Abstract: The article addresses the use of absurdism and irony in the works of art of the historical avant-garde of Eastern Europe, in its relationship with conceptual art developed informally in the Soviet Union and contemporary activism. The poetics of the absurd appear as the important characteristics of contemporary art, in its activist and actionism aspects, striking in the art scene of Russia in the twenty-first century. The importance of the artistic work of Dmitri Prigov, representative of Soviet informal art and Muscovite conceptualism, is highlighted; Prigov's influence on artistic collectives, such as Voina and Pussy Riot, exemplars of contemporary activism. Finally, some aspects of the work of artists, such as Katrin Nenacheva and Artyom Loskutov, are addressed.

Keywords: activism; performance; avant-garde; anti-militarism; russia.

DOI: <http://doi.org/10.47456/rf.rf.2133.51431>

Deboche, *épatage* e zoação são epítetos comuns usados pela crítica de arte e pelo público nas primeiras duas décadas de século XX, ao descrever as obras de artistas da vanguarda. Curiosamente, no início do próximo século, o XXI, os mesmos adjetivos aparecerão nas reações do público e de jornalistas ao depararam-se com as performances radicais de artistas no espaço pós-soviético. Pesquisadores, como Camilla Gray (1986) ou Nina Gurianova (2012), apontam para o caráter iminentemente irreverente, jocoso e anárquico das vanguardas da primeira década do século XX, aquela que precedeu o período revolucionário no Império Russo, iniciado com a revolução de Fevereiro em 1917 e a deposição da monarquia. Entre os movimentos artísticos exemplares deste período, podemos citar o cubofuturismo ou o aloguismo de Malévitch e Ivan Puni na pintura, ou a poesia futurista de Krutchiônkh. Assim, Malévitch traz o recorte de jornal com a imagem da Gioconda ao lado de ululante recorte anunciando o “apartamento para ser alugado” em sua famosa tela de 1913 “Eclipse parcial” (Figura 1.). O artista empresta do cubismo a técnica de colagem ou de imitação de colagem para dar conta do absurdo da realidade circundante. Passado um ano, a realidade crua e sangrenta da primeira guerra mundial ultrapassará todas as projeções absurdistas, ceifará a vida de muitos dos participantes do movimento artístico da vanguarda e, em 1917, desbocará na sucessão de trocas de poder levando o país ao abismo social e ao morticínio que se estenderá por décadas.

Talvez, a obra de arte mais emblemática desta primeira fase das vanguardas seja a ópera futurista “Vitória sobre o sol”, fruto de criação conjunta de artistas imersos em linguagens artísticas diversas - música, poesia, artes visuais. No final de 1913, a ópera estrondou em São Petersburgo: escrita por Krutchiônkh e Klébnikov, poetas futuristas, geniais inovadores da linguagem; com os figurinos semiabstratos de Malévitch (Figuras 2 e 3) e a música dissonante e experimental de Mikhail Matiúchin.

O famoso “Quadrado negro” de Malévitch, seu conceito e sua inovação formal, germinam neste momento. A ópera é um fiasco, o público se indigna com o “circo”. A principal ideia da ópera futurista consistia na representação do eclipse do Sol, este que simbolizava a razão iluminista, a idade das luzes, o progresso; artistas consideravam a necessidade de apelar às trevas da intuição, da linguagem pré-racional, à ausência da lógica (daí, o “aloguismo”) para libertar a força criadora das amarras do raciocínio ordenado. O caos, a anarquia, a desordem da razão deveriam reinar para que uma nova arte contemporânea, correspondente às demandas da época pudesse surgir. Além disso, pressentiam-se as forças irracionais e destrutivas que logo mais levariam a Europa à guerra fratricida e, posteriormente, o Império Russo à revolução demolidora de toda a estrutura social sedimentada por séculos de opressão monárquica e oligárquica. Grandes mudanças que estavam por vir, decorrentes de um tecido social contorcido em nós de absurdo galopante, foram intuídas por artistas do cubofuturismo e



Figura 1. Malévitch, Kazímir. Composição com Gioconda ("Eclipse parcial"). 1914. Tela, papel, óleo, grafite. 62,5x49,3. São Petersburgo, Museu Estatal Russo. Disponível em: https://rusmuseumvrn.ru/data/collections/painting/19_20/zhs_440/index.php. Acesso: 7 nov. 2025. Um quadro abstrato composto por várias formas geométricas sobrepostas – retângulos, quadrados e triângulos – em cores como preto, rosa, azul, branco e bege. Há também recortes de texto em russo e um pequeno fragmento de imagem de Gioconda impressa.

Figura 2. Malévitch, Kazímir. Esboço para o figurino da ópera futurista "Vitória sobre o sol". O Homem Novo. 1913. Disponível em: https://ru.wikipedia.org/wiki/Победа_над_Солнцем. Acesso em: 7 nov.2025. Desenho de uma figura humana estilizada, com formas geométricas simples e cores fortes. O rosto é verde e angular; o corpo é dividido em blocos de roxo, preto, amarelo e branco. A figura usa botas e tem braços e pernas formados por linhas retas, lembrando um boneco abstrato.



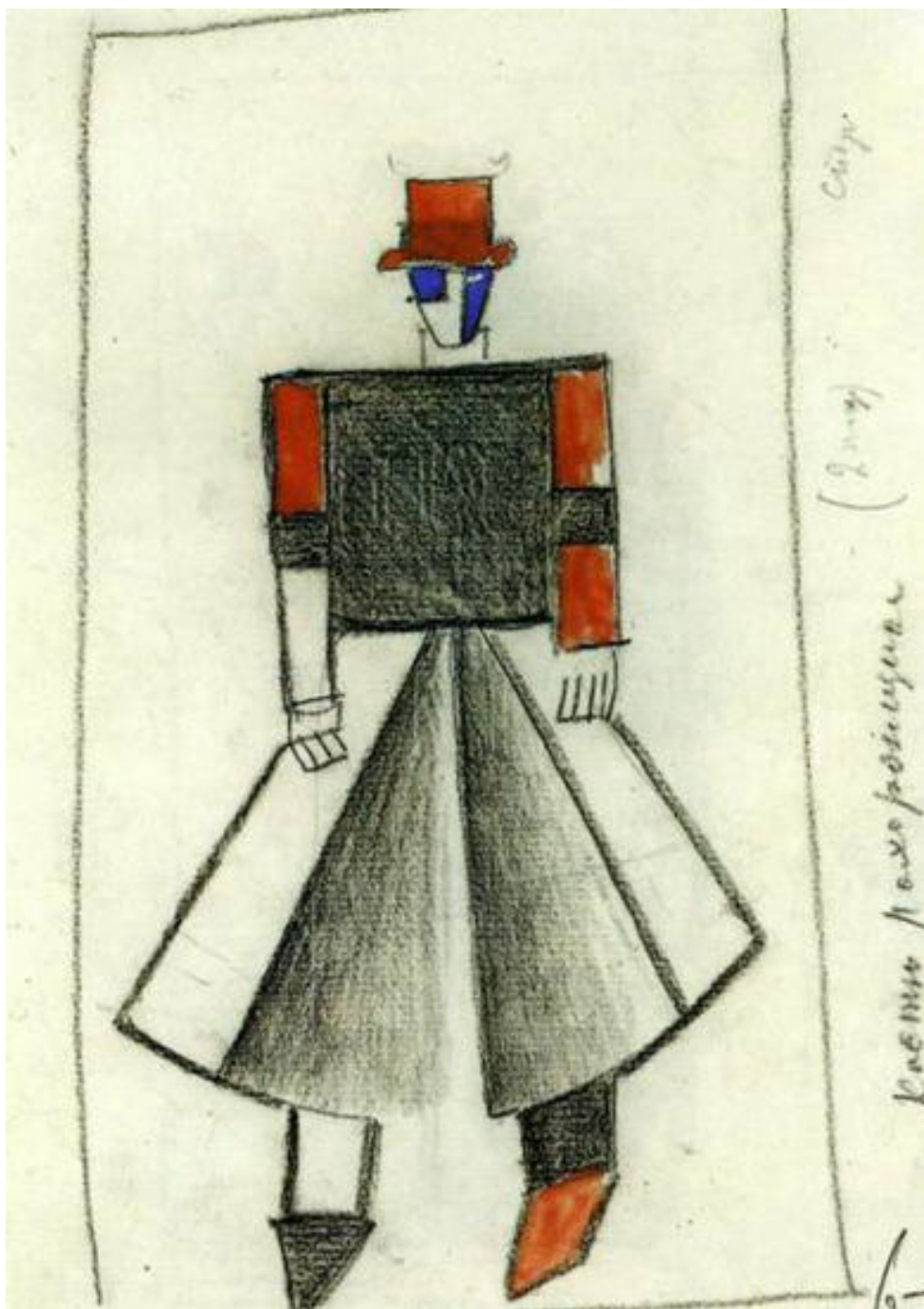


Figura 3. Malévitch, Kazímir. Esboço para o figurino da ópera futurista "Vitória sobre o sol". O Coveiro. 1913. Disponível em: https://ru.wikipedia.org/wiki/Победа_над_Солнцем. Acesso em: 7 nov.2025. Desenho de uma figura humana abstrata, formada por formas geométricas. O corpo é um grande retângulo preto com detalhes vermelhos nos ombros e braços. A figura usa uma saia ampla em tons de cinza, um chapéu vermelho e rosto com metade azul. As pernas são assimétricas, uma preta e outra vermelha.

traduzidas em linguagem alógica, transmental, jocosa, engraçada. O mote era o riso, como profetava o poeta Velemir Klébnikov em seu verso “Encantação pelo riso” (Campos; Campos; Schnaiderman, 2001, p. 117):

Ride, ridentes!
 Derride, derridentes!
 Risonhai aos risos, rimente risandai!
 Derride sorrimente!
 Risos soborrisos – risadas de sorridentes risores!
 Hílare esrir, risos de soborrisores riseiros!
 Sorrisonhos, risinhos,
 Sorride, ridiculai, risando, risantes,
 Hilariando, riando,
 Ride, ridentes!
 Derride, derridentes!
 (1910, Tradução Haroldo de Campos)

O caráter irreverente, irônico e jocoso das obras de arte foi herdado das vanguardas pelo movimento de arte não conformista, atuante na URSS, nas décadas de 1970 e 1980, na véspera do fim do regime político e econômico socialista. Posteriormente, os jovens artistas da época putinista, novamente apelarão à ironia e ao sarcasmo ao realizar algumas das obras de arte de protesto mais marcantes das primeiras duas décadas do século XXI.

Uma figura importante neste processo, a que liga as vanguardas à novíssima arte contemporânea do nosso século, é a do poeta e artista Dmitri Prígov (1940-2007). Pouco conhecido no espaço lusófono, raramente traduzido para o português¹, Prígov foi uma das vozes poéticas mais interessantes a elaborar os aspectos absurdistas da existência soviética tardia². Em algumas de suas obras visuais Prigov traz as referências diretas à figura de Malévitch (Fig.4), tratando ironicamente seu endeusamento e afirmando, ao mesmo tempo, a importância de seu legado para a arte contemporânea.

Dmitri Prigov, com sua obra poética e visual irreverente, irônica, chegando ao sarcasmo e, ao mesmo tempo, altamente comunicativa e dirigida ao comum cidadão soviético ou pós-soviético, liga a geração das vanguardas históricas e revolucionárias ao acionismo e ativismo contemporâneos na Rússia, já no século XXI. Hanukai (2023) aponta para a importância do acionismo na reflexão sobre as realidades biopolíticas no cenário social pós-soviético, em constante mudança; este autor ainda denota a diferença entre certa agressividade e provocação

1 A principal referência para a obra de Prígov no Brasil é a tese de mestrado de Cesar (2007).

2 Sobre Prígov ver, por exemplo: Groys (2010); Skakov (2016); Lipovetsky, Kukulín (2016); e Nicholas (2024). Sobre a indissociabilidade de sua obra visual e escrita, ver Feshchenko (2019) que aborda a poesia visual de vanguarda e sua (in)tradução, incluindo Prígov e Augusto de Campos.



Figura 4. Dmitri Prigov. Quadrado de Malévitch. 1987. Técnica mista sobre o papel de jornal. Disponível em: <https://t-j.ru/black-square/>. Acesso: 7 nov. 2025. Sala de museu com duas grandes obras penduradas lado a lado. Cada obra é formada por páginas de jornal cobertas parcialmente por uma mancha preta irregular, com grandes palavras escritas por cima: à esquerda "KVADRAT" e à direita "MALEVICH".

do acionismo dos grupos artísticos *Voina* e *Pussy Riot* em comparação com o acionsimo dialógico e polifônico, mas voltado à interação social de artistas performers Daria Serenco³ ou Katrin Nenácheva⁴, representantes da cena artística atual na Rússia contemporânea.

Um dos grupos acionistas e artivistas mais importantes na Rússia contemporânea, o grupo artístico *Voina*, surge no final dos anos 1990 sob a influência direta de Prigov. Assim, uma das primeiras ações performáticas deste grupo homenageava o poeta que deveria ser levado, dentro de um armário-cofre de ferro, pelas longas escadas dos vinte e dois andares da moradia estudantil da

3 Daria Serenco, uma das idealizadoras do movimento artístico Resistência Feminista Antimilitarista (RFA), formado após o início da invasão russa na Ucrânia. Atualmente, a artista encontra-se em emigração. Sobre RFA ver Bomfim, Dunaeva (2022) e Dunaeva (2024).

4 Sobre Katrin Nenacheva ver Mitenko, Chassen (2017).

Universidade Estatal de Moscou. O título da performance, a Ascensão⁵, trazia as conotações religiosas e as alusões diretas ao aloguismo de Malévitch, elementos posteriormente retomados em magnífica performance “Mãe de Deus” (2012) de *Pussy Riot*. O texto que anunciava a performance acabou sendo o último texto do artista do conceitualismo moscovita, na acepção de Groys (2010) e Nicholas (2014), do poeta e filósofo Dmitri Prigov (Prigov 2007 apud Plutser 2009):

A Ascensão. A imagem A imagem de alguém sentado dentro de um armário, de uma casca, de um estojo, de um capote, é conhecida há muito tempo. Alguém escondido, desaparecido homem do porão e do underground, de um ascetismo secreto, – o trabalho da alma e do espírito escondido dos olhares alheios. Como aquele mesmo São Jerônimo na caverna, para onde, enfim, penetra o raio da vontade superior que o eleva aos céus. Assim também, finalmente, chegou a hora da ascensão ao 22º andar para o homem no armário – como recompensa por todos os seus sofrimentos e tormentos suportados do mundo, pelos feitos espirituais nunca declarados <...>⁶.

A performance do grupo *Voina* em conjunto com Dmitri Prigov nunca aconteceu, por dois motivos: foi proibida pelo decano da Faculdade de Filosofia; e, faltando algumas horas para a performance, seu herói infartou e, após alguns dias, faleceu. Alex Plutser, ideólogo e arquivista do grupo *Voina* descreve o trágico momento (Plutser 2009):

<...> O grupo propôs ao poeta que “ascendesse”, e ele concordou <...> Para o poeta, foi uma ascensão e libertação da “prisão” da vida – uma tentativa de se desprender de tudo o que era soviético, de ferro, fechado e proibido; sua libertação simbólica do pesadelo da Realidade, da desesperança do escudo fantasmático do Imaginário. A “Ascensão” foi marcada para 7 de julho. A data de sua “ascensão” foi escolhida pelo próprio Prigov. E, literalmente, poucas horas antes do início da ação, quando já se sabia que ela havia sido proibida, Dmitri Aleksandrovitch sofreu um infarto gravíssimo. E no dia 16 de julho o poeta faleceu. No hospital, não havia os medicamentos necessários <...>⁷

A morte do poeta se deu no contexto das ações artivistas que marcaram fortemente o cenário artístico da Rússia contemporânea no século XXI⁸. Entre as produções em linguagens de acionismo e ativismo e seus variados autores, interessam-nos, para os fins deste artigo, principalmente as performances dos grupos artísticos *Voina* e *Pussy Riot*, devido à repercussão de suas obras de arte no espaço público e ao afrontamento bastante explícito das principais

5 Sobre esta performance do *Art-gruppa Voina* ver, em russo: <https://plucer.livejournal.com/208289.html>. Acesso em: 7 nov. 2025.

6 Tradução nossa.

7 Tradução nossa.

8 A lista de todas as performances e ações artísticas do Grupo *Voina* e de seus integrantes pode ser encontrada em: <https://plucer.livejournal.com/>. Acesso em: 7 nov. 2025. Algumas das performances de *Pussy Riot* podem ser consultadas em: <https://youtu.be/SaMaXkbkRgQ>. Acesso: 7 nov. 2025.

instituições governamentais e de segurança do país. Como coloca um dos principais estudiosos do ativismo na Rússia, Alek Epstein (2013: 275-276):

The fantastic success of Voina's performances resulted from the fact that the art group managed to say what hundreds of thousands wanted to say, but didn't know how. It would not be an overstatement to claim that, at a time when the political arena was cleared—by hook or crook – of any kind of protest groups, Voina emerged as the most widely heard voice of the independent civil society. Staging various performances Voina acted against the police, FSB, prosecution service, courts, government, and bureaucratic privileges, thereby harvesting all the sympathy that any self-proclaimed Robin Hood, from Alexey Dymovsky to Alexey Navalny, could expect to receive in contemporary Russia. Hatred towards the government, its power structures and judicial system, universally perceived as corrupt and definitely hostile towards the population, allowed the group to attract the sympathies of a significant number of Russians, while the absence of any meaningful doctrine allowed it to avoid schisms.

Entre as numerosas performances do grupo artístico-anárquico-punk *Voina*⁹, atuante entre 2005 e 2013, destacam-se *Mentopop*¹⁰ (2008) (Figura 5), Em memória dos deembristas¹¹ (2008) (Fig. 6) e Caralho aprisionado pela FSB (2010).

O integrante do grupo Voina, ao vestir um *mix* de roupas indicando o pertencimento a duas instituições mais poderosas do país: à polícia e à igreja, flanou pelas ruas de Moscou e, por fim, levou cinco bolsas cheias de comida e de bebida diretamente de um dos mercados, sem pagar, sem ser interrompido pelos seguranças ou pelos atendentes dos caixas. Os uniformes, virando o salvo conduto para qualquer tipo de ação, mesmo um furto descarado, ainda em 2008, prenunciavam e evidenciavam os rumos que o país tomaria muito em breve. A metáfora sagaz da junção do poder religioso com o poder das forças de repressão demonstrou, também, as limitações de absorção deste tipo de obra de arte pelo campo artístico, já que os registros da ação não adentraram nenhuma instância legitimadora, como galeria ou exposição; as imagens proliferaram na internet entre o público leigo, sem chamar muito interesse, naquele momento, da crítica de arte.

A performance “Em memória dos deembristas”, do mesmo ano, novamente num supermercado, simulando o julgamento com o posterior enforcamento de migrantes asiáticos e de mulheres trans ou travestis, procurava revelar a indiferença da sociedade russa em relação ao destino dos dois grupos sociais estigmatizados e vítimas dos maiores preconceitos existentes no país¹². Não

9 O próprio grupo se apresenta desta forma; ver, por exemplo, Plucer-Sarno (2008).

10 Palavra criada, em russo, da junção das palavras “tira/ policial” (*ment*) e “padre/ pastor” (*pop*).

11 Alusão ao movimento nomeado de deembrismo, do início do séc. XIX, quando representantes da nobreza russa almejavam a implementação de reformas sociais e políticas na Rússia czarista. Membros do movimento foram enforcados, outros presos.

12 Sobre a xenofobia e a discriminação de migrantes na Rússia contemporânea ver Dunaeva (2013).



Figura 5. Art-gruppa Voina. Mentopop. 2008. Registro de performance realizada em Moscou, Rússia. Disponível em: <https://plucer.livejournal.com/94884.html>. Acesso: 7 nov. 2025. Uma pessoa vestindo trajes religiosos pretos e um chapéu distintivo de polícia caminha por um longo túnel subterrâneo iluminado. O túnel tem paredes de azulejos bege e luzes fluorescentes no teto. A pessoa carrega uma bolsa escura enquanto atravessa o corredor do metrô.

houve reação do público, que passivamente assistia ao espetáculo, enquanto realizava as compras do dia. Como pontuava o *release* da ação, no dia 6 de setembro, quando se comemorava o aniversário da capital da Rússia, três *gastarbeiters* e dois homossexuais (inclusive, um destes sendo judeu) foram executados através do enforcamento na sessão da Luz de uma rede de supermercados (Plucer-Sarno 2008b). A performance trazia referências às ações bastante comuns no espaço pós-soviético nas primeiras duas décadas do século XXI, quando neonazistas realizaram assassinatos de representantes de grupos sociais por motivos racistas ou homofóbicos. Certa complacência da sociedade russa em relação a estes acontecimentos foi iluminada pela performance que, desta vez, recebeu a atenção das forças de segurança, todos os participantes da ação sendo detidos e acusados de delitos contra a ordem pública.



Figura 6. Art-gruppa Voina. Em memória dos dezembristas. 2008. Registro de performance realizada em Moscou, Rússia. Disponível em: <https://plucer.livejournal.com/97416.html>. Acesso: 7 nov. 2025. Interior de um supermercado com corredores estreitos e prateleiras repletas de produtos até o teto. Uma mulher trans ou travesti está simulando um enforcamento. Ao centro, um funcionário vestindo camisa azul com logotipo da loja, e à direita, outra pessoa de branco.

Somente a ação artística “Caralho aprisionado pela FSB”, quiçá a mais famosa do grupo *Voina*, teve uma repercussão maior e acabou ganhando um importante prêmio de crítica da arte. A ação não pôde passar despercebida por ter sido realizada numa escala monumental. Em poucos minutos, o grupo *Voina* executou um trabalho coletivo cuidadosamente planejado e o deixou exposto durante toda a noite¹³. Os artistas picharam uma das enormes pontes centrais de São Petersburgo justamente no momento em que ela estava sendo levantada para permitir a passagem dos navios, procedimento típico das noites de verão; aproveitando que ela permaneceria na posição vertical até o amanhecer, o que tornou a pichação plenamente visível durante todo esse período. Abordamos especificamente

13 A gravação desta ação artística pode ser conferida em: <https://www.youtube.com/watch?v=kMXQ3U3FSyw>. Acesso: 7 nov. 2025. Os registros fotográficos em: <http://lj.rossia.org/users/plucer/236283.html>. Acesso: 7 nov. 2025.



Figura 7. Integrantes do grupo artístico *Pussy Riot* durante a performance “Putin se mijou” na Praça Vermelha, em Moscou. 2012. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Pussy_Riot. Acesso em: 7 nov. 2025. Em local nevado há grupo de pessoas sobre estrutura elevada segurando sinalizadores com fumaça roxa e bandeira com símbolo feminista. Ao fundo, torres ornamentadas com padrões decorativos e topo dourado. Figuras com passa-montanhas coloridos.

esta obra de arte em relação com a arte conceitual clandestina desenvolvida no contexto da URSS e com as recentes ações artísticas antimilitaristas realizadas em resposta à invasão da Rússia na Ucrânia em dois textos recentes (Bomfim, Dunaeva (2022) e Dunaeva (2024)). Em resposta à ação, apesar de indicação para o prêmio de arte, o governo da Rússia iniciou a perseguição criminal dos artistas, inaugurando, desta forma, o período, no qual as performances e as ações artivistas resultarão na detenção e no aprisionamento de seus atores.

Alguns dos integrantes do grupo artístico *Voina* passaram a integrar o grupo *Pussy Riot* e este realizará algumas apresentações performáticas, irreverentes e com a estética punk, em espaços públicos na Rússia, como a Praça Vermelha (Fig. 7), uma estação central do metrô e a Catedral ortodoxa de Cristo Redentor.

Na Figura 7 podemos observar como as artistas contemporâneas fazem uso de elementos da ópera futurista “Vitória sobre o sol”, referenciando os figurinos

portando as balaclavas multicolor idealizadas por Malévitch em 1913. Retomando a fase anárquica e debochada daquele primeiro momento das vanguardas as artistas ocupam os locais “sagrados” do Estado russo – a praça central, a igreja mais importante, a estação histórica de metrô, para cantar suas músicas estridentes, com as letras cheias de alusões religiosas. Após a ação artística “Mãe de Deus” de 2012, as artistas do grupo serão aprisionadas. Logo depois, qualquer tipo de manifestação pública, artística ou política, será proibido pelo governo da Rússia, inaugurando o período de censura total, vigente até os dias atuais.

Mas, antes deste cerceamento total à liberdade de expressão, *Pussy Riot* realizam uma das últimas ações artísticas homenageando o poeta Prigov. A ação “O policial adentra o jogo” se deu durante a partida final, decisiva, da Copa do Mundo da FIFA, que, em 2018, acontecia na Rússia. Usando as táticas do grupo *Voina*, artistas portaram os uniformes policiais e graças ao disfarce conseguiram ultrapassar todas as barreiras de segurança da final da Copa do Mundo e invadir o campo suspendendo por alguns minutos a partida¹⁴. Antes de iniciar a invasão artística, integrantes da *Pussy Riot* gravaram o vídeo, no qual citam a obra de Prigov e, especificamente, seu ciclo de poemas sobre o Policial Celestial, um personagem transcendente e, ao mesmo tempo, engraçado, a quem poeta se dirige e com quem dialoga.

Simultaneamente, no final da década de 2010, o ativismo na Rússia tomou forma de ações realizadas por artistas individuais, em vez de coletivos artísticos. Tais ações possuíam caráter mais intimista e dirigiam-se aos transeuntes, a pessoas comuns que as artistas, como Daria Serenko (1993) ou Katrin Nenacheva (1994), cruzavam no caminho. Uma das ações artísticas mais impactantes deste período é a “Carga 300” de 2019 da Katrin Nenacheva (Figura 8).

A gaiola com a artista seminua percorreu vários locais da capital da Rússia, as estações de metrô, as praças públicas, uma galeria de arte, onde deveria estar confrontada com as informações sobre os prisioneiros políticos do regime de Putin e sobre as torturas empreendidas pelos policiais nos centros de detenção e nas prisões do país. O título desta obra de arte faz referência à nomenclatura, com a qual os corpos mortos são marcados durante o envio para os lugares de sepultamento. Nas palavras da própria artista (Volchek 2018):

As pessoas que vivem nas regiões periféricas estão desligadas, em seu cotidiano, da arte contemporânea e, de modo geral, também do protesto. Parece-me que este é um gesto importante do ponto de vista de informar as pessoas sobre o que está acontecendo na Rússia. O que eu tento fazer é me comunicar com as pessoas vivas nas ruas, com as pessoas que compartilham de diferentes pontos de vista e convicções.

14 O vídeo da ação artística com as legendas em inglês pode ser acessado aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=7zQGV7XBkLE>. Acesso em: 7 nov. 2025.



Katrin Nenacheva (Courtesy Photo)

Figura 8. Katrin Nenacheva. Carga 300. 2019. Moscou. Disponível em: <https://www.svoboda.org/a/29503836.html>.

Acesso 7 nov. 2025. Na imagem há uma gaiola de metal no chão contendo uma pessoa dentro dela. Ao redor da gaiola, há um grupo de aproximadamente 15 a 20 pessoas observando a cena. Entre os espectadores estão homens e mulheres de diferentes idades, incluindo uma criança pequena que aparece em destaque no centro do grupo.

Uma das características da obra de Nenacheva e de Serenco (assim como das ações da Resistência Feminista Antimilitarista) é o abandono do caráter jocoso e irônico das ações artísticas, que as distancia tanto da tradição vanguardista, quanto da arte subversiva e irônica do conceitualismo clandestino soviético. O distanciamento plenamente compreensível no contexto de censura sobre as artes, de prisão de artistas e de início de uma guerra.

Porém, a irreverência e o deboche inteligente sobrevivem, por ora, na obra de um outro artista do espaço pós-soviético, atualmente emigrante, Artyom Loskutov (1986). Idealizador das Monstrações, performances coletivas influenciadas pelo situacionismo, Loskutov apresentou recentemente uma série de pinturas nomeada *Dubinopis*, em russo; algo que poderia ser traduzido para o português como Pintura de cacete (Fig. 9). Chama a atenção o fato de Loskutov, que durante muito tempo trabalhou com as linguagens artísticas de performance, de intervenção urbana e de ativismo, passa, no período recente de emigração, à elaboração de obras que dialogam com os gêneros artísticos tradicionais, como a pintura. Sua série recente fora realizada com a tinta acrílica sobre as telas; no entanto, o modo de execução destas obras nos leva de volta às práticas performáticas. Loskutov “pinta” batendo nas telas com o cacete.



Figura 9. Artiom Loskutov. Foral (Série Pinturas com cacete). 2024. Disponível na página do Facebook do artista: <https://www.facebook.com/artemloskutov>. Acesso em: 7 nov. 2025. Uma pessoa segura um cartaz branco com a palavra "ДОЛОЙ" (que significa "abaixo" ou "fora" em russo) escrita em letras grandes e pretas no topo. Abaixo da palavra há duas faixas horizontais de tinta preta que cobrem/censuram parte do texto.

O resultado assemelha-se tanto ao abstracionismo de Malévitch, por exemplo, quanto às recentes “obras dos censores” de literatura na Rússia (quando as partes indesejáveis dos textos são cobertas integralmente com a tinta preta). O caráter absurdista destas criações contemporâneas repete o “absurdismo” do dia a dia num país dominado pelo autoritarismo e pela censura.

Referências

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; SCHNAIDERMAN, Boris (trad.). **Poesia russa moderna**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CEZAR, Luiz Alberto. **Cinquenta gotas de sangue**: a estética conceitualista de Dmitri Prigov. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-10012008-114027/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

DUNAEVA, Cristina. Algumas reflexões sobre a arte antimilitarista na Rússia contemporânea, ou da so(m)briedade do fazer artístico em contextos autoritários. **. Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 65–77, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/56455>. Acesso em: 29 dez. 2025.

DUNAEVA, Cristina. MARIANA, Fernando. Breve esboço sobre a arte antimilitarista na Rússia contemporânea. In: GOMIDE, Bruno. JALLAGUEAS, Neide (Orgs.). **Ensaio sobre a guerra. Rússia, Ucrânia 2022**. São Paulo: Kinorus, 2022.

DUNAEVA, Cristina Antonioevna. **Preconceito racial e xenofobia na Rússia contemporânea**: os mecanismos da categorização étnica e a dicotomia entre “nós” e “outros”. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/1619435. Acesso em: 17 nov. 2025.

EPSTEIN, D. Alek. The Voina Group: Radical Actionist Protest in Contemporary Russia. In: Dziewańska, Marta, Degot, Ekaterina & Budraitskis, Ilya (ed.). **Post-post-Soviet? Art, Politics & Society in Russia at the turn of the decade**. Warsaw: Books, Museum of Modern Art in Warsaw, 2013.

FESHCHENKO, Vladimir. Graphic Translation of Experimental Verse as a Strategy of Poetic Text’s Transcreation. **Studia Metrica et Poetica**, v. 6, n. 1, 2019, p. 94–115. Disponível em: <https://ojs.utlib.ee/index.php/smp/article/view/smp.2019.6.1.04>. Acesso em: 29 dez. 2025.

GURIANOVA, Nina. **The Aesthetics of Anarchy**. Art and Ideology in the Early Russian Avant-Garde. Berkeley: University of California Press, c. 2012.

GRAY, Camilla. **The Russian Experiment in Art 1863–1922**. London: Thames Hudson, 1986

GROYS, Boris. **History Becomes Form**. Moscow Conceptualism. Cambridge, MA: The MIT Press, 2010.

HANUKAI, Maksim. Russian Actionism as Biopolitical Performance: Shifting Grounds and Forms of Resistance. **Russian Literature**, v. 141, 2023, p. 111-142. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ruslit.2022.11.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304347922001053>. Acesso em: 29 dez. 2025.

LIPOVETSKY, M. and KUKULIN, I.. The Art of Penultimate Truth”: Dmitrii Prigov’s Aesthetic Principles. **The Russian Review**, v. 75, 2016, p. 186-208. DOI: <https://doi.org/10.1111/russ.12070>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/russ.12070>. Acesso em: 29 dez. 2025.

MITENKO, P.; CHASSEN, S. Третья волна акционизма: искусство свободного действия во время реакции (A terceira onda do acionismo: a arte da ação livre durante a reação). **Moscow Art Magazine**, n. 60, 2017. Disponível em: <https://moscowartmagazine.com/issue/60/article/1241> Acesso em: 7 nov. 2025

OGULA, Vladimir. Necropolitics and Necropolice: Death, Immortality, and Art-Activism in Russia, **International Political Sociology**, v. 19, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/ips/olaf006>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ips/article/19/2/olaf006/8116977>. Acesso em: 29 dez. 2025.

PLUCER-SARNO, Aleksei. Акция “Менто-Поп”! Арт-анархо-панк группа Война – опасные провокаторы, сотрудничающие с органами [Aktsiia “Mento-Pop”! Art-anarkho-pank gruppy Voina – opasnye provokatory, sotrudnichaiushchie s organami]. **LiveJournal**, v. 15, jul. 2008. Disponível em: <https://plucer.livejournal.com/94884.html> . Acesso em: 7 nov. 2025.

PLUCER-SARNO, Aleksei. Геноцид в Ашане! Казнь гастарбайтеров и пидарасов в супермаркете: Чудовищная акция арт-группы Война! [Genotsid v Ashane! Kazn' gastarbaiterov i pidarasov v supermarkete: Chudovishchnaia aktsiia art-gruppy Voina!]. **LiveJournal**, 9 set. 2008. Disponível em: <https://plucer.livejournal.com/97416.html>. Acesso em: 29 dez. 2025.

PLUCER-SARNO, Aleksei. Д.А. Пригов и группа Война. Перформанс “Война занимается только неквалифицированным трудом” [D.A. Prigov i gruppa Voina. Performans “Voina zanimaetsia tol'ko nekvalifitsirovannym trudom”]. **LiveJournal**, 23 out. 2009. Disponível em: <https://plucer.livejournal.com/208289.html>. Acesso: 7 nov. 2025.

SKAKOV, N.. Typographomania: On Prigov's Typewritten Experiments. **The Russian Review**, v. 75: 2016, p. 241-263. DOI: <https://doi.org/10.1111/russ.12069>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/russ.12069>. Acesso em: 29 dez. 2025.

VOLCHEK, Dmitri. Тело в клетке (Corpo na gaiola). **Rádio Svoboda**, 23 set. 2018. Disponível em: <https://www.svoboda.org/a/29503836.html>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Cristina Antonioevna Dunaeva

Mestrado em História da Arte/ UNICAMP (2005); doutorado em Ciências Sociais/ UNICAMP (2013). Professora adjunta do Curso de Teoria, Crítica e História da Arte/ Departamento de Artes Visuais/ Instituto de Artes/ UnB - Universidade de Brasília. Traduziu para o português o tratado Dos Novos Sistemas na Arte (1919) de Kazimir Maliévitch (1878 - 1935). Líder do Grupo de Pesquisa “História da Arte: estudos feministas e decoloniais” (CNPq).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5972175405357875>

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2310-9650>